



Trabalho 2724

1

A enfermagem e o cuidado com a vida no trânsito utilizando o lúdico como estratégia de intervenção

The nursing in health promotion in traffic using the play as an intervention strategy

La enfermería en la promoción de la salud en el tráfico utilizando el juego como estrategia de intervención

RESUMO

INTRODUÇÃO: Acidentes de trânsito se tornaram um problema de saúde pública. Como consequência estes acidentes mobilizam profissionais de resgate e de atendimento pré-hospitalar, dentre estes os do SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência). A atividade dos enfermeiros no SAMU inicia-se, rotineiramente, após a ocorrência de um trauma. No entanto, observa-se que estes profissionais podem desenvolver um papel ativo na prevenção de agravos e na promoção da saúde no trânsito. Esta pesquisa desenvolveu-se a partir de uma abordagem qualitativa baseada na Teoria da Ação Comunicativa de Habermas. Para tanto, utilizou-se a bricolagem e o lúdico como estratégias de intervenção na realidade estudada. **OBJETIVO:** Construir material educativo impresso infantil, destinado à educação em saúde no trânsito. **METODOLOGIA:** A produção do material passou por seis etapas. A primeira foi a organização do conteúdo baseado nos quatro princípios de trânsito solidário propostos pelo DENATRAN. A segunda foi centralizada no desenho de imagens feitas por um cartunista profissional orientado pela pesquisadora, seguindo-se da produção da cartilha com diagramação do produto, nas terceira e quarta etapas. Por conseguinte, o material passou pela validação de especialistas e, por último foi submetido à leitura de crianças com idade entre nove e onze anos, alunos de uma escola pública municipal. **CONCLUSÃO:** Foi constatado a partir das percepções das crianças que a cartilha orienta para que se todos tiverem cuidado uns com os outros, menos pessoas se machucam, que os deslocamentos humanos no trânsito devem ser pensados a partir das pessoas e não a partir dos transportes, e que o cuidar como valor profissional e pessoal pode prover padrões de deslocamentos mais seguros para todos. Acreditamos que esta pesquisa resultou em um produto para a coletividade, desdobrando a contribuição da enfermagem pré-hospitalar móvel para além da assistência direta individual.

Descritores: Promoção da saúde, educação em enfermagem, acidentes de trânsito.



Trabalho 2724

2

INTRODUCTION: Traffic accidents have become a public health problem. As a result these accidents mobilize rescue professionals and pre-hospital care, among them the SAMU (Mobile Emergency Assistance Service). The activity of SAMU nurses begins routinely after the occurrence of a trauma. However, it is observed that these professionals can play an active role in disease prevention and health promotion in traffic. This research was developed from a qualitative approach based on Habermas' Theory of Communicative Action. For this, we used the DIY and recreation as intervention strategies in the studied reality. **OBJECTIVE:** To develop printed educational material for children, for health education in traffic. **METHODS:** The production of the material passed through six stages. The first was the organization of content based on the four principles of supportive transit proposed by DENATRAN. The second one was centered on the design of images taken by a professional cartoonist oriented by the researcher, followed by the production of the booklet with diagramming of the product, in the third and fourth steps. Therefore, the material passed through the validation of specialists and finally underwent the reading of children aged nine to eleven years, students from a public school. **CONCLUSION:** It was found from the perceptions of children that the playbook points that the more everyone is careful with each other, the less people get hurt, that human displacement in transit should be designed from the people and not from means of transportation, and care as a professional and personal value can provide safer displacement standards for everyone. We believe that this research resulted in a product for the community, unfolding the contribution of pre-hospital mobile nursing beyond the direct individual assistance.

Descriptors: Health Promotion, Nursing Education, Traffic Accidents

Introducción: Los accidentes de tráfico se han convertido en un problema de salud pública. Como resultado estos accidentes movilizan profesionales de rescate y atención pre-hospitalaria, entre ellos el SAMU (Servicio de Atención Móvil de Emergencia). La actividad de los enfermeros en SAMU comienza habitualmente después de la ocurrencia de un trauma. Sin embargo, se observa que estos profesionales pueden desempeñar un papel activo en la prevención de enfermedades y promoción de la salud en el tráfico. Esta investigación se desarrolló a partir de un enfoque cualitativo basado en la teoría de la acción comunicativa de Habermas. Para ello, hemos utilizado el bricolaje y la recreación como estrategias de intervención en la realidad estudiada. **OBJETIVO:** Desarrollar materiales educativos impresos



Trabalho 2724

3

para los niños, para la educación sobre la salud en el tráfico. **MÉTODOS:** La producción del material pasó a través de seis etapas. La primera fue la organización de los contenidos en base a los cuatro principios de tránsito solidario propuestos por el DENATRAN. La segunda se centra en el diseño de las imágenes tomadas por un dibujante profesional orientado por la investigadora, seguido por la producción del folleto con diagramación del producto, como los pasos tercero y cuarto. Por lo tanto, el material ha pasado por validación de especialistas y, finalmente, se sometió la lectura por los niños de entre nueve-once años, estudiantes de una escuela pública. **CONCLUSIÓN:** Se encontró de las percepciones de los niños que la cartilla guía así que si todo el mundo está atento con los demás, menos gente se lastima, que el desplazamiento humano en tránsito debe ser diseñado desde el pueblo y no por el transporte, y el cuidado como valor profesional y personal puede proporcionar normas de desplazamiento más seguras para todos. Creemos que esta investigación dio lugar a un producto de la comunidad, desarrollando la contribución de la enfermería pre-hospitalaria móvil más allá de la asistencia individual directa.

Descriptores: Promoción de la Salud, Educación de Enfermería, Accidentes de Trafico.

INTRODUÇÃO

A trajetória de superação e adaptação às novas situações fez da enfermagem uma ciência versátil sinalizando com avanços palpáveis na esteira da assistência, da prevenção de doenças e na promoção à saúde ⁽¹⁻²⁾.

Assim, a inquietação advinda da percepção de um trabalho realizado a partir da ocorrência de acidentes de trânsito (AT) no atendimento pré-hospitalar móvel (APH) aliada à visão terapêutica de enfermeira deste serviço, deu lugar a um questionamento sobre como aproximar o cuidado da promoção à saúde no trânsito e, sob uma perspectiva lúdica, viabilizar um material que não assumisse uma conotação prescritiva e que, ao mesmo tempo, destacasse a prevenção.

Sendo a educação em saúde uma prática inerente à promoção da saúde no trânsito acredita-se que ela pode contribuir no combate a vulnerabilidade dos cidadãos. Logo, a educação em saúde no atendimento de urgências e emergências se constitui em uma *práxis* libertadora para o enfermeiro de APH, sobretudo se entendermos que sua atuação neste campo pressupõe a aquisição de competências específicas e cumprimento de protocolos ⁽³⁻⁴⁾.



Trabalho 2724

4

Reconhecidamente um dos fatores que favorece os acidentes de trânsito, o volume do tráfego, tem aumentado a partir da segunda guerra mundial quando o carro tornou-se produto de consumo. Desde então, a produção anual mundial de veículos automotores, entre 1950 e 1995, cresceu de 11 para 53 milhões e essa produção só tem aumentado até os dias atuais. Este fenômeno encontra ocasião justa a sua manifestação no forte apelo comercial impulsionado pelo aparato de propaganda das economias capitalistas, que relacionam a mobilidade individual e a prosperidade material como símbolos de status⁽³⁻⁵⁾.

Sabemos que programas de prevenção que visem a mudança de comportamento do indivíduo, não são, sozinhos, efetivos para a redução de acidentes⁽⁶⁾ ações que também incluam melhoria na infra-estrutura viária e aplicação efetiva da legislação, com fiscalização sistemática e abrangente, são necessárias⁽⁷⁾, mas, com efeito, faz-se necessária a construção de uma estratégia que seja preventiva, ativa e que não se desvincule do fazer da enfermagem, mas que colabore com ele e o amplie em todas as suas dimensões.

É consenso que o nível de segurança no trânsito depende de múltiplos fatores, assim como diferentes soluções podem e devem ser implementadas respeitando a característica multifatorial do problema⁽⁸⁾.

No entanto, desenvolver ações voltadas à educação em saúde no trânsito através da mobilização social é visar o controle de doenças e de agravos à saúde. Desta forma, fomentar nas crianças o senso de cuidado pela sua própria saúde e da comunidade a qual pertencem é incitar-lhes a capacidade de participar da vida comunitária de uma maneira construtiva.

Um trânsito seguro pressupõe mais educação para o condutor e pedestre. Com a população educada nesse sentido, a quantidade de infrações cometidas tendem a diminuir. Sabendo-se que 85% dos acidentes de trânsito são precedidos por algum tipo de infração, a diminuição dessas infrações conduz diretamente a menos acidentes de trânsito⁽⁹⁾.

Intervenções orientadas para a revisão das práticas de condução dentro de diferentes faixas etárias específicas podem ajudar a reduzir o risco de fatalidade em acidentes de trânsito⁽¹⁰⁾. Desta feita, o objetivo desse trabalho foi elaborar um material educativo impresso, destinado à educação em saúde no trânsito para crianças.

PERCURSO TEÓRICO METODOLÓGICO

O presente estudo tem como base a teoria da ação comunicativa de Habermas (1981). Nesta teoria o problema estudado dá-se no existente, no vivido, onde a dialética e a hermenêutica se integram para dar corpo ao projeto que Habermas desenvolveu com a utilização sistemática do paradigma da comunicação⁽¹¹⁾.



Trabalho 2724

5

A escolha de uma teoria para basear o método justifica-se no objetivo da pesquisa, sobretudo por entender que o tema Promoção da Saúde no Trânsito requer entendimento do agora, tendo em vista que é neste momento que milhões de pessoas circulam utilizando todas as modalidades de transportes terrestres e, portanto, passíveis de acidentes. Naturalmente surgiu a necessidade de um método que orientasse a pesquisa no sentido de atingir esse instantâneo e descobriu-se na teoria da ação comunicativa o adequado viés para este fim.

O local da pesquisa foi uma escola pública municipal que atende alunos do ensino fundamental e médio, no município de Mossoró, no Rio Grande do Norte.

Após a escolha do método realizamos a sistematização do conteúdo da cartilha utilizando os quatro princípios de convivência social (respeito, solidariedade, tolerância e participação popular) no trânsito propostos pelo Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN), em 2005. As ilustrações foram produzidas por um cartunista profissional com base nos textos da revisão de literatura e nas sugestões das autoras da pesquisa. Foi necessária a adoção de critérios editoriais para transformar os conteúdos pesquisados em um material impresso e o trabalho de um diagramador.

Na etapa de validação foi realizada uma cópia do material piloto, editada no Corel Draw (editor de imagens e texto especificado para este trabalho) e impresso em papel sulfite A3, na configuração normal, finalizado com grampeador comum. Na escolha de profissionais para atuarem como especialistas, visando a validação da cartilha, decidiu-se pelos seguintes critérios: eles deveriam atuar na área de engenharia de trânsito e/ou tráfego; ter experiência na área de comunicação em saúde e ter experiência na construção ou avaliação de materiais educativos ou didáticos, separadamente.

Logo, a partir do estabelecimento desses critérios foram enviadas solicitações a Polícia Rodoviária Federal (PRF) – Regional RN, Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Norte (SESAP) e Faculdade de Letras e Artes da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (FALA – UERN). Após a resposta positiva das instituições, estabeleceu-se contato por e-mail com os profissionais dessas instituições que atendiam as características pretendidas.

Após o contato entregou-se com a cartilha um acompanhada de um questionário no qual os especialistas foram solicitados a registrar suas sugestões na intenção de melhorar a apresentação da cartilha e duas cópias do Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento. Cada especialista participante dispôs de 48 horas em dias úteis para manusear e avaliar o material. Este instrumento permitiu que os especialistas fizessem recomendações quanto à estrutura, conteúdo, linguagem e ilustrações contidas na cartilha. O questionário também



Trabalho 2724

6

dispunha de um espaço reservado ao registro de recomendações adicionais, que eventualmente não tinham sido contempladas nos seus itens⁽¹²⁾.

Entre a finalização do processo de reformulação da cartilha e a classificação das sugestões dos peritos optou-se por submeter o material educativo impresso às crianças. Foi um momento fundamental para captar as percepções daquelas que seriam o público alvo da cartilha, tendo o objetivo de indicar as dificuldades encontradas no que se referia à compreensão da temática geral, qual seja, a promoção da saúde no trânsito.

Esta pesquisa garantiu todos os preceitos éticos sendo que a coleta de dados foi realizada após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa com seres humanos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), registrada no Processo nº 004/10 CEP/UFRN.

RESULTADOS

Das sugestões apontadas pelos especialistas, adotaram-se todas que obedeceram ao caráter científico da pesquisa e que se apresentaram como facilitadores da compreensão do leitor. As sugestões versaram sobre as ilustrações, seu tema, tamanho e cor, sobre o texto, as expressões utilizadas, as expressões que eles julgaram incompreensíveis para as crianças, sobre a proposição de substituição de conteúdo e sobre a linguagem. Na composição da cartilha os especialistas concordaram com a oferta de um pequeno glossário que ajudasse as crianças a elucidarem termos que podiam não ser de seu uso freqüente.

A seguir alguns dos termos do glossário alterados a partir das sugestões dos especialistas:

Termo	Termo proposto no glossário	Sugestão dos especialistas para alterar para
Condutor	É aquele que conduz um veículo automotor ou não. Ex.: o motorista do carro, o motoqueiro, quem conduz a bicicleta.	É aquele que conduz um veículo automotor ou não, como o motorista, o motociclista e o ciclista.
Atendimento pré-hospitalar	Serviço de atendimento	Sugestão para excluir o



Trabalho 2724

7

móvel	móvel às urgências. termo. Uma espécie de pronto-socorro dentro de uma ambulância bem grande.
Cidadania	São os direitos e deveres que tem uma pessoa que mora em uma cidade. São direitos e deveres que uma pessoa tem independente de onde ela mora.

Figura 1 – Sugestões dos especialistas para inclusão, reformulação e exclusão de termos ou expressões no glossário

Por se tratar de uma cartilha destinada às crianças as ilustrações constituem um ponto forte para auxílio nas interpretações. Os especialistas dedicaram atenção especial a este tópico e muitas sugestões foram feitas, dentre as quais se destacaram as ilustrações que apontavam para comportamentos humanizados:

Ilustrações que demonstravam	Sugerida alteração para	Explicação dos especialistas
Pessoas observando vítimas de acidente de trânsito.	Melhorar o aspecto dos olhos da enfermeira que realiza o atendimento e das pessoas que observam.	Os olhos estreitos dão idéia de descaso com a situação, onde se deveria primar pela solidariedade.
Fusquinha carregando um Coração.	Dar um semblante de satisfação ao carro.	As crianças devem associar que o cuidado com o outro no trânsito é um gesto de satisfação.
Crianças brincando nas calçadas.	Colocar as crianças brincando em parques ou em praças.	Crianças pequenas não devem brincar em calçadas.



Trabalho 2724

8

Caricatura do ‘Pensador’ de Rodin, escultura originalmente despida.	Trocar a figura desnuda do ‘Pensador’ por uma criança vestida na mesma posição.	As crianças poderiam não entender o que um ‘homem nu’ estava fazendo na cartilha sobre saúde no trânsito.
Pai segura filho pelo pulso ao atravessar a rua.	Trocar por pai segurando filho pela mão ao atravessar a rua.	As crianças podem associar o pai segurando pulso com punição.

Figura 2 – Sugestões dos especialistas para inclusão, reformulação e exclusão de ilustrações

Das sugestões feitas pelos especialistas para alteração ou exclusão do texto apresentado, apenas uma não foi incorporada à cartilha. Trata-se do texto que acompanha a ilustração que representa a ocorrência de um acidente de trânsito, seguido de um atendimento por uma enfermeira enquanto é observada por transeuntes. O texto original descreve que em um acidente de trânsito pode-se quebrar o braço, a perna ou até perder a vida. Um dos três especialistas sugeriu que o texto inicia-se com o alerta de que ‘além do estrago nos veículos e vias de sinalização, os acidentes de trânsito podem gerar ocorrências como braços e pernas quebrados. Esta alteração não foi incorporada porque se entendeu que mais importante para o transcurso normal da vida humana é a integridade do corpo, em detrimento de alguma avaria nos veículos ou vias de sinalização, mesmo que fique claro que não foi esta a intenção demonstrada pelo especialista.

A seguir algumas falas da cartilha com respectivas alterações:

Onde se lia	Sugerida alteração para	Explicação dos especialistas
...ir ao colégio, a bibliotecas, à pracinha...	...ir ao colégio, a bibliotecas, à pracinha ou ao shopping...	Shopping centers já fazem parte da realidade das crianças na maioria das cidades.
... até o caminho de casa para o colégio pode se	Se não tivermos cuidado até o caminho de casa para o	A noção de cuidado deve estar presente associada a



Trabalho 2724

9

tornar perigoso...	colégio pode se tornar perigoso...	redução de acidentes.
...com pessoas que andam à pé, de moto ou bicicleta...	...com pessoas que andam à pé, de moto, bicicleta ou carroça...	A carroça ainda é transporte observado pelas ruas da cidade onde a cartilha foi concebida.
...as pessoas que fazem o trânsito tem que se convencer de que ele também fica doente .	Todas as pessoas devem entender que o trânsito adocece.	A linguagem deve ser o mais clara possível.
... e as vias públicas servem a todos, nelas ninguém pode ter mais direitos.	... e as vias públicas servem a todos e cada um cuida do outro para que o trânsito não adoça.	A noção de cuidado deve estar presente associada a redução de acidentes.
No trânsito com boa saúde os pedestres cuidam um do outro.	No trânsito com boa saúde os pedestres atravessam a rua pela faixa, andam pelas calçadas e cuidam um do outro.	Associação entre cuidado e atenção às normas de segurança no trânsito.
... e o transporte maior respeita o transporte menor.	...e o transporte maior respeita o transporte menor e todos respeitam o pedestre.	O pedestre deve sempre ser a figura mais respeitada no trânsito.
... exercendo sua cidadania, todas as pessoas devem exigir transportes coletivos de	...as pessoas devem exigir transportes coletivos de boa qualidade para melhorar a saúde do trânsito, isso se	A linguagem deve ser o mais clara possível.



Trabalho 2724

10

boa qualidade.	chama cidadania.
----------------	------------------

Figura 3 – Sugestões dos especialistas para inclusão, reformulação e/ou exclusão de termos ou expressões no texto.

Avaliou-se também de forma positiva a elaboração dos textos que, segundo eles, encontraram ressonância nos princípios de trânsito solidário propostos pelo DENATRAN. No entanto, foi especialmente registrada a nota dos especialistas no que se refere a observação da manifestação do cuidado em muitas falas do texto o que reforça a intenção da pesquisa em associar a produção da cartilha como uma inerente produção de cuidado.

Um dos especialistas sugeriu que a cartilha estendesse seu público-alvo ampliando-se em uma série que contemplaria adolescentes, jovens, adultos e idosos. E todos os especialistas consultados avaliaram a cartilha como um instrumento possível de ser aplicado às crianças em sala de aula, durante o ensino fundamental regular.

Todos comentaram positivamente quanto a pertinência do conteúdo e as informações contidas no material apresentado:

Quanto às repostas	Comentário dos especialistas
Você vê pertinência do conteúdo quanto à promoção da saúde no trânsito? Todos responderam que 'sim'.	O conteúdo é de fundamental importância para a promoção da saúde no trânsito, pois aborda temas fundamentais.
As informações concorrem para um trânsito saudável? Todos responderam que 'sim'.	Porque trabalha o caráter preventivo.
As informações são apresentadas em um contexto pertinente para o público alvo? Todos responderam que 'sim'.	Fácil leitura e figuras que explicam a situação.
O conteúdo do material indica comportamentos exequíveis no trânsito? Todos responderam que 'sim'.	Enfatiza ações de adultos, mas também ações das próprias crianças que podem e devem ser realizadas.



Trabalho 2724

11

O conteúdo explicita valores como dignidade, respeito, tolerância e participação popular?

Todos responderam que 'sim'.

O cuidado com o outro, preocupação com a coletividade e não apenas com o indivíduo.

Figura 4 – Sugestões dos especialistas quanto ao conteúdo

DISCUSSÕES

Após a validação da cartilha pelos especialistas, as sugestões acatadas foram incorporadas ao texto final o que gerou um novo material didático instrutivo em formato definitivo. Este novo formato assumiu dimensões (20,5 x 20 cm) que favoreciam o manuseio das crianças, e foi impressa em papel Offset 120 g/m² assemelhando-se a um livro infantil.

A sistemática de apresentação da cartilha para as crianças obedeceu a um planejamento específico para este fim. No entanto, nem todos os passos planejados foram fielmente seguidos, sobretudo no momento em que eles deveriam eleger um representante para que este através de uma fala tentasse expressar a avaliação do grupo.

As crianças não apresentaram dúvidas quanto ao conteúdo, as ilustrações ou linguagem durante a apresentação e manifestaram interesse através de intervenções que relatavam situações semelhantes que haviam vivido ou presenciado.

As opiniões a respeito da cartilha foram dadas por todas as crianças participantes do momento lúdico dedicado a apresentação. Constatou-se que elas fizeram uma avaliação positiva. O conteúdo da cartilha foi considerado interessante, sendo essa constatação possível à medida que as crianças iam se pronunciando sobre os questionamentos feitos.

Para preservar a identidade dos leitores mirins a eles foram atribuídos nomes de fictícios da obra Sítio do Pica Pau Amarelo. Visconde de Sabugosa, em seu depoimento, destacou situações reais as quais passou, confirmando que em determinado momento algumas crianças são expostas ao risco no trânsito quando expressa que: *eu achei o livrinho ótimo porque vai ajudar a gente a salvar as pessoas de não acontecer acidente, porque eu tenho um tio que um dia foi beber e depois dirigiu e ele ia batendo... a gente tem que aprende as coisas para não sofrer acidentes quando crescer* (Visconde de Sabugosa).

A colaboração dos alunos da escola pública municipal possibilitou a satisfação de ver concretizado um pouco além do objetivo da pesquisa. O que foi constatado a partir das percepções das crianças aproximou-se da dimensão ética do cuidar à medida que elas



Trabalho 2724

12

compreendiam que a cartilha orienta para que se todos tiverem cuidado uns com os outros, menos pessoas se machucam. Os deslocamentos humanos no trânsito pensado a partir das pessoas e não a partir dos carros, favorece outra perspectiva de, por exemplo, transportes públicos.

O cuidar, como valor profissional e pessoal, é de central importância em prover padrões normativos os quais governam as ações e as atitudes em relação àqueles a quem se cuida. No depoimento do Saci Pererê, a seguir, é apresentada a visão de uma criança sobre como as pessoas que dirigem podem cuidar para evitar acidentes ele respondeu que: *dirigindo com mais cuidado e olhando para vê se tem pessoas velhas por perto... ou crianças brincando por ali... porque não se pode deixar os pais beber quando vai para vaquejada e pedindo para ele ter paciência com os outros* (Saci Pererê).

As crianças utilizaram a si próprios como exemplos para a articulação da maioria das respostas, demonstrando que percebem o trânsito com base nas suas atitudes como pessoas que são responsáveis uns com os outros. E embora não tenham relatado a possibilidade disto configurar-se numa informação extensiva à sua família reconheceram suas vivências como parte da leitura da cartilha. Não houve menção a partes da cartilha que não estavam claras.

Percebe-se que a enfermeira pode e deve assumir uma posição de maior autonomia ainda que em um serviço regido por protocolos e colocar-se em um espaço mais profícuo, livre do apenas cumprimento de prescrições médicas.

Respeitados estudos sobre a educação e a ideologia da enfermagem no Brasil ⁽¹³⁾, tem discutido ao longo dos anos que o processo de formação dos enfermeiros esteve atrelado a ideologia desenvolvimentista do Estado. A formação do enfermeiro ainda não está a serviço da saúde da população, comprometida com a manutenção de sua saúde e preocupada com a melhoria da sua qualidade de vida. Outrossim, o enfermeiro estaria buscando forjar sua prática em campos que dele exijam ações complexas, à revelia da grande maioria da população que não tem acesso a esses tipos de procedimentos.

Assim, percebe-se que a formação do enfermeiro tem servido com certa dedicação à profissão médica que, por sua vez, necessita de uma enfermagem também especializada para juntos atuarem nos centros cirúrgicos sofisticados e nas clínicas médicas requintadas, no campo das cirurgias cardiovasculares, doenças degenerativas, cirurgias plásticas, enfim em uma assistência reparadora ou curativa.



Trabalho 2724

13

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cuidado pode assumir variadas manifestações e congruências com os sujeitos que dele se utilizam, visando um atendimento significativo e eficaz de acordo com o contexto saúde/doença em que as pessoas estão inseridas. Aqui, buscou-se a materialização desse cuidado com vistas à promoção da saúde do trânsito, sob uma perspectiva lúdica.

Talvez oculto nas entrelinhas da cartilha esteja o desejo de desenvolver a criticidade das crianças, incitando-lhes a formação de uma consciência colaborativa voltada para o social. Por não ser herdada, a consciência social tem de ser estimulada diuturnamente, sempre que possível for o momento. Ela deve surgir de novo em cada criança, associada ao seu viver, como condição operacional que possibilite a sua realização como ser humano em total consciência individual ou social.

Finalmente, com a produção da cartilha, apresenta-se uma parcela de contribuição da enfermagem em um campo hegemonicamente dominado pelo modelo biomédico-cartesiano e centrado além da doença, no trauma, qual seja, os serviços de urgência e, em especial os pré-hospitalares móveis.

Os princípios do SUS foram contemplados em todas as páginas da cartilha. O produto, por si só é um recurso amplamente utilizado pelo SUS na promoção da saúde das pessoas, e pensando nisso procurou-se disponibilizar esta contribuição da enfermagem para o maior número de pessoas possíveis, através da obtenção de parcerias com instituições públicas e privadas.

Reconstruindo a trajetória e limitações da pesquisa, o embate inicial para a definição do objeto de estudo teve fim diante da construção do objetivo. Visando construir um material educativo impresso destinado à promoção da saúde no trânsito, estabeleceu-se uma meta para construção de um projeto de pesquisa que consolidasse o objetivo pretendido e reforçasse seu alcance através de uma metodologia que o viabilizasse.

Para tanto, as orientações sobre a escolha do material que serviria de base para a revisão de literatura foi fundamental. À medida que se avançava nas leituras, a visão do que deveria ser construído, para quem, e como, ficava cada vez mais próxima e clara, enquanto os horizontes conceituais eram ampliados.

A cartilha produzida não teve a pretensão de esgotar as informações sobre cuidado e trânsito solidário, a própria limitação de recorte espacial revela isso. No que diz respeito as crianças, os leitores mirins, foi constatado que elas se aproximaram da dimensão ética do cuidar à medida que compreendiam que a cartilha orienta para que se todos tiverem cuidado uns com os outros, menos pessoas se machucam. Os deslocamentos humanos no trânsito



Trabalho 2724

14

pensado a partir das pessoas e não a partir dos carros, favorece outra perspectiva de, por exemplo, transportes públicos. O cuidar, como valor profissional e pessoal, é de central importância em prover padrões normativos os quais governam as ações e as atitudes em relação àqueles a quem se cuida.

Espera-se, sobretudo, que este estudo abra caminhos e instigue outros profissionais, enfermeiros de resgate ou não, da saúde coletiva ou não, a entenderem o cuidado como uma manifestação de afeto com o outro porque a necessidade de um enfermeiro de urgência sempre existirá, mas a melhor maneira de atuar no trauma é evitar que ele aconteça.

REFERÊNCIAS

1. Lazzari DD, Pedro ENR, Sanches MO, Jung W. Estratégias de ensino do cuidado em enfermagem: um olhar sobre as tendências pedagógicas. Ver Gaúcha Enferm. 2011;32(4):688-94.
2. Lucena, ICD, Barreira IA. Revista enfermagem em novas dimensões: Wanda Horta e sua contribuição para a construção de um novo saber da enfermagem (1975-1979). Texto Contexto – Enferm. 2011; 20(3): 334-40.
3. Gentil RC, Ramos LH, Whitaker IY. Capacitação de enfermeiros em atendimento pré-hospitalar. Rev Latino em enfermagem. 2008;16 (2): 11.
4. Mello AC, Espíndula BM. A importância do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar (APH): revisão bibliográfica. Ver Eletronica de enferm [Online]. 2010 Jan/Jun [Acesso em janeiro de 2010]. Volume 1(1):16. Disponível em: [HTTP://www.ceen.com.br/revistaeletronica](http://www.ceen.com.br/revistaeletronica).
5. Romanzini EM, Bock LF. Concepções e sentimentos de enfermeiros que atuam no atendimento pré-hospitalar móvel sobre a prática e a formação profissional. Rev Latino-am Enfermagem. 2010; 18 (2): 6.



Trabalho 2724

15

6. Novoa AM, Pérez K, Borrell C. Efectividad de las intervenciones de seguridad vial basadas en la evidencia: una revisión de la literatura. *Gac Sanit.* 2009;23(6):553.e 14. DOI:10.1590/S0213-91112009000600013.
7. Bacchieril G et al (p.875) Prevenção de acidentes entre ciclistas. Bacchieril G, Barros AJD, Santos JV, Gonçalves H, Gigante DP. Intervenção comunitária para prevenção de acidentes de trânsito entre trabalhadores ciclistas. *Rev Saúde Pública* 2010;44(5):867-76.
8. Nygren M, Roback K, Öhrn A, Rutberg H, Rahmqvist M, Nilsen. Factors influencing patient safety in Sweden: perceptions of patient safety officers in the county councils. *BMC health Services Research* 2013, 13:52 Page 9 of 10 <http://www.biomedcentral.com/1472-6963/13/52>.
9. Marques EV, Machado MA. Identificação dos fatores relevantes na decisão da alocação dos recursos econômicos visando um trânsito seguro. *Rev. Adm. Pública* vol.44 no.6 Rio de Janeiro nov./dez. 2010.
10. Rzeznikewiz D, Tamim H, Macpherson AK. Risk of death in crashes on Ontario's highways. *BMN Public Health* 2012, 12: 1125.
11. Reberte, LM. Celebrando a vida: construção de uma cartilha para a promoção da saúde da gestante [dissertação]. São Paulo (SP): Scola de enfermagem da Universidade de São Paulo; 2008.130 p.
12. Germano RM. Educação e ideologia da enfermagem no Brasil: (1955-1980). 4 ed. São Caetano do Sul (SP): Yendes; 2007. 125 p.
13. Lima EC, Appolinário RS. A educação profissionalizante em enfermagem no Brasil: desafios e perspectivas. *Ver enferm UERJ.* 2011; 19 (2):311-6.



65º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

A ENFERMAGEM E O CUIDADO COM A VIDA

07 A 10 DE OUTUBRO DE 2013
CENTRO DE CONVENÇÕES SULAMÉRICA
RIO DE JANEIRO/RJ 

Trabalho 2724

16

5811